UNAERP - UNIVERSIDADE DE RIBEIRÃO PRETO
JORNALISMO

THAMIRES ARAÚJO FERREIRA

RELATÓRIO DE PRODUTO MIDIÁTICO LIVRO-REPORTAGEM: HERÓIS SOCIAIS

RIBEIRÃO PRETO
NOVEMBRO/2020

THAMIRES ARAÚJO FERREIRA

RELATÓRIO DE PRODUTO MIDIÁTICO LIVRO-REPORTAGEM: HERÓIS SOCIAIS

Relatório do produto midiático apresentado à Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP como requisito para a obtenção do título de bacharel em Jornalismo.
Orientadora Profª Me. Elivanete Zuppolini Barbi

RIBEIRÃO PRETO

NOVEMBRO/2020

RESUMO

Esta pesquisa pretende aborda histórias de pessoas que decidiram fazer diferença e passaram realizar ações de bem-estar social que visam proporcionar melhorias na comunidade e na vida dos beneficiados. Denominadas como projetos sociais essas ações são realizadas por pessoas ou entidades que visam beneficiar uma comunidade, famílias ou indivíduos em situação de vulnerabilidade social e econômica. São práticas que não têm fins lucrativos e exercem um papel importante na sociedade que é o de propagar o bem-estar para aqueles que precisam de ajuda em algum aspecto e pouco contam com auxílio público e oficial. Para desenvolver uma grande reportagem sobre esse tema de cunho social que exige aprofundamento, estão sendo utilizadas a pesquisa bibliográfica e entrevistas, além da captação de dados por meio de observação, pesquisa e entrevista jornalísticas com os personagens centrais das ações. O resultado dessa pesquisa foi relatado em livro-reportagem, um produto jornalístico que comporta narrativas em profundidade com enfoque nos vários ângulos de um tema. Segundo Pereira Lima (2009) o livro-reportagem é um veículo de comunicação jornalística que desempenha um papel específico de prestar informação ampliada sobre os fatos. Por esse processo foi possível constatar os motivos pelos quais cidadãos e cidadãs comuns tornam-se sujeitos de ações, tantas vezes fundamentais para determinadas comunidades, desempenhando voluntariamente esse papel de contribuição social em localidades e situações nas quais o poder público não atende às demandas.

Palavras-chave: Heróis sociais. Projetos sociais. Inclusão.

ABSTRACT

This research intends to address stories of people who decided to make a difference and started to carry out social welfare actions that aim to provide improvements in the community and in the lives of the beneficiaries. Denominated as social projects, these actions are carried out by people or entities that aim to benefit a community, families or individuals in a situation of social and economic vulnerability. These are non-profit practices and play an important role in society, which is to propagate well-being to those who need help in some aspect and have little public and official assistance. In order to develop a great report on this subject of a social nature that requires deepening, bibliographic research and interviews are being used, in addition to capturing data through observation, research and journalistic interviews with the central characters of the actions. The result of this research will be reported in a book-report, a journalistic product that includes in-depth narratives with a focus on the various angles of a theme. According to Pereira Lima (2009) the book-report is a vehicle for journalistic communication that plays a specific role in providing expanded information about the facts. Through this process, it will be possible to see the reasons why citizens become subjects of actions, so often fundamental for certain communities, voluntarily playing this role of social contribution in locations and situations in which the public power does not meet the demands.

Keywords: Social heroes. Social projects. Inclusion.

Sumário

1 APRESENTAÇÃO **6**

2 OBJETIVOS **8**

3 JUSTIFICATIVAS **8**

4 PÚBLICO ALVO **13**

5 ENTREVISTADOS **13**

6 DETALHAMENTO TÉCNICO **14**

7 SINOPSE FINAL **15**

8 ROTEIRO FINAL **15**

9 CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO **17**

10 RELATO DE PRODUÇÃO **18**

11 CONSIDERAÇÕES FINAIS **19**

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS **20**

APÊNDICE **21**

ANEXOS **36**

1. APRESENTAÇÃO

Este livro reportagem, elaborado a partir de uma ampla pesquisa sobre o tema e a modalidade livro-reportagem, registra histórias de pessoas que decidiram fazer diferença e passaram a ajudar o próximo por meio de ações de bem-estar social que visam proporcionar melhorias na comunidade e na vida dos beneficiados.

Essas ações são denominadas como projetos sociais, ou seja, são ações realizadas por pessoas ou entidades em busca de ajudar e trazer benefícios para uma comunidade, não tem fins lucrativos e exercem um papel importante na sociedade que é o de propagar o bem-estar para aqueles que precisam de ajuda em algum aspecto e por muitas vezes acabam ficando em situação de vulnerabilidade.

Segundo Pedro Roque Giehl, um dos autores do livro "Elaboração de Projetos Sociais", essas iniciativas conseguem mudar a realidade dos beneficiados:

> Os projetos sociais normalmente surgem das tentativas de alterar alguma situação na realidade de comunidades, grupos sociais e organizações públicas ou privadas. Eles refletem ações estruturadas e internacionais de pessoas, grupos sociais organizações públicas ou privadas que desejam incidir sobre determinadas realidades para afirmá-las, reforçá-las ou mudá-las.
> (GIEHL, 2015.p. 14)

Ao colocarem esses projetos sociais em prática, esses indivíduos estão exercendo o papel de cidadãos, ou seja, sabem que possuem direitos, mas também cumprem seus deveres exercendo papel de destaque na sociedade.

De acordo com Stephanie Espindola em texto escrito no blog Politize, o cidadão precisa entender e praticar a cidadania:

> Ser cidadão é ter consciência de que é um sujeito de direitos. Direitos à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade, enfim, direitos civis, políticos e sociais. Entretanto, cidadania pressupõe também deveres. O cidadão tem que ser consciente das suas responsabilidades enquanto parte integrante de um grande e complexo organismo que é a coletividade e, para que alcancemos o bom funcionamento, todos têm que dar sua parcela de contribuição. Somente assim se chega ao objetivo final, coletivo: a justiça em seu sentido mais amplo, ou seja, o bem comum. A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá a pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo do seu povo. Quem não tem esse direito está à margem ou excluído da vida social e da tomada de decisões. (ESPINDOLA, 2016)

Ainda segundo Espindola (2016) a convivência em sociedade está ligada diretamente com a prática da cidadania:

> Cidadania implica vivermos em sociedade, na construção de relações, na mudança de mentalidade, na consciência e reivindicação dos direitos, mas

> também no cumprimento dos deveres. Isto não se aprende com teorias, mas na luta diária, nos exemplos e principalmente com a educação de qualidade, grande propulsora para que o indivíduo possa desenvolver suas potencialidades e conscientizar-se de seu papel social que pode e deve fazer a diferença na construção de uma sociedade mais justa, livre e solidária. (ESPINDOLA, 2016)

É importante destacar também que além do exercício da cidadania, ao desenvolverem esses trabalhos sociais, esses indivíduos praticam ações de solidariedade, pois abrem mão do individualismo e se dedicam ao coletivo. Segundo Felipe Magalhães Francisco em texto publicado no blog Dom Total, ao ser solidário o indivíduo assume a importância de se preocupar com a necessidade do outro:

> Numa sociedade cada vez mais individualista e competitiva, insistir na importância de uma vida construída a partir de valores humanos fundamentais, tal como a solidariedade, é não deixar passar o apelo a cada pessoa: de que vivamos humanamente. A capacidade de olhar para os outros, reconhecendo neles a importância de que vivam dignamente, precisa ser um hábito a ser exercitado continuamente. (FRANCISCO, 2018)

Mostrar essas histórias é de grande importância para gerar reflexão sobre a necessidade de mudança dos paradigmas da individualidade para a coletividade e da passividade para a proatividade, uma vez que ao iniciar um projeto social aquilo que parece não ter solução pode vir a ser modificado, gerando bons resultados.

Para o relato de uma grande reportagem sobre tema de cunho social, que exige aprofundamento, pesquisa, entrevistas com os personagens centrais das ações, há que se utilizar uma mídia que comporte o mergulho nas histórias de vida dos autores e das comunidades beneficiadas. O livro reportagem é o melhor meio para comportar e contar tal relato com propriedade.

De acordo com Edvaldo Pereira Lima, autor de Páginas Ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura,

> O livro-reportagem é um veículo de comunicação jornalística que desempenha um papel específico, de prestar informação ampliada sobre os fatos, situações e ideia de relevância social, abarcando uma variedade temática expressiva. (PEREIRA LIMA,2009. p.51)

Por ser um produto que permite a explorar possibilidades e abordar histórias reais, ele se consolida como um meio de comunicação que permite ao jornalista buscar informações mais profundas e escrevê-las com maior riqueza de detalhes.

2. OBJETIVOS

O objetivo geral desse livro-reportagem é contar histórias de pessoas que, mesmo com dificuldades pessoais, desempenham um papel importante na comunidade realizando trabalhos comunitários, tentando proporcionar possíveis soluções para os problemas sociais que exigem, mas nem sempre recebem, maior atenção do poder público. Ao retratar essas histórias e aprofundar os conceitos relacionados com cada ação, o objetivo também é fazer com que os leitores se sintam inspirados e entendam que coisas ruins podem acontecer, mas as escolhas feitas a partir disso é que vão determinar uma vida plena e positiva ou uma vida de amargura.

A partir das histórias de cada personagem retratado neste livro foi possível entender não apenas os motivos pelos quais esses indivíduos decidem criar essas ações sociais de benefício coletivo, mas também levantar e registrar quais foram os desafios enfrentados para que os projetos saíssem do papel e se tornassem realidade.

Foi feita uma análise sobre como a vida desses heróis sociais foi modificada após a decisão de trabalharem em benefício do coletivo e como eles conseguem conciliar a vida pessoal com os trabalhos voluntários. E por último, outros personagens foram introduzidos para mostrar que até mesmo pequenos gestos também fazem diferença, além de explicar os motivos pelo quais os trabalhos desenvolvidos por esses personagens são tão importantes e necessários.

3. JUSTIFICATIVA

Para abordar um tema como esse é necessário um produto midiático que possa comportar detalhadamente as histórias dos personagens captadas nas pesquisas e entrevistas da reportagem em profundidade realizada para a produção deste trabalho. Um produto que dê ao jornalista a possibilidade de ir mais fundo na elaboração de conteúdos e entregar um material que consiga transmitir as histórias de cada personagem. Por essa razão, o livro-reportagem se torna o veículo de comunicação mais apropriado para o desenvolvimento desse projeto

É importante poder ter a oportunidade de conhecer tais histórias porque, além de mostrar ao leitor que qualquer pessoa pode fazer diferença ao disponibilizar parte do seu tempo para ajudar o próximo, também reafirma a importância da divulgação para que o trabalho desses heróis sociais seja perpetuado.

De acordo com matéria publicada no blog Gazeta Online e escrito por Bruna Valdetaro Borjaille, divulgar trabalhos sociais ajuda consideravelmente não só na captação de pessoas interessadas em ajudar no trabalho voluntário, mas também em fazer com que a própria comunidade tenha ciência do trabalho que está sendo desenvolvido trazendo transparência e legitimidade:

> Algumas vezes, é possível encontrar situações em que a própria comunidade onde está sediado o projeto não o conhece. O desconhecimento da população sobre uma ação social retira sua legitimidade e incita a desconfiança. As pessoas pensam: "Por que será que ninguém ouve falar daquele projeto? " Imediatamente conclui-se que há uma ineficácia, ou nos resultados ou na divulgação. (BORJAILLE,2016)

Com o livro-reportagem é possível abordar cada história de maneira específica e concreta, já que esse tipo de produto se caracteriza por ser um meio de comunicação em que o jornalista pode abordar vários lados da história e ir a fundo nas explicações e depoimentos fornecendo ao público um material de qualidade.

No capítulo 1 do livro "Páginas Ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura", Pereira Lima (2009) explica como essa mídia exerce a função de fornecer fatos ao leitor de forma mais aprofundada e de relevância expressiva para a sociedade, além de evidenciar os pilares dos fundamentos jornalísticos de forma clara e objetiva.

O autor relata características do mercado editorial para esse tipo de produto, mostrando que, mesmo com as dificuldades enfrentadas nessa área de informação mais profunda devido à demanda por informações ágeis e dinâmicas estimulada pela internet, conteúdos expressivos foram produzidos nos últimos anos:

> O jornalismo, como segmento da comunicação de massa, exerce a função aparente informar, explicar e orientar. As funções adjacentes são muitas, variadas, incluindo-se no rol a função econômica, a ideológica, a educativa, a social, entre outras. Mas o que diferencia de fato o jornalismo de outras atividades é o desempenho da tarefa informativa e orientativa.
> (PEREIRA LIMA,2009. p. 11)

A importância de um produto como o livro-reportagem na construção de conteúdos confiáveis e bem escritos é inegável, pois a partir do momento em que o jornalista opta por buscar fatos consolidados para escrever uma matéria, contar uma história, ele se dispõe a sair da superficialidade e começa a produzir um conteúdo mais extenso, focando no embasamento técnico, na apuração criteriosa e se afastando de informações sem fundamento e rigor comprobatório.

No capítulo 2, Pereira Lima (2009) fala que o livro-reportagem é uma vertente do jornalismo, mas trabalha de forma ampliada e essa é a principal característica desse meio de comunicação, porém isso não significa que a produção tem que necessariamente seguir um padrão específico. O jornalista pode trabalhar de acordo com a abordagem que ele pretende dar para aquela pauta otimizando as etapas de elaboração da reportagem. Isso caracteriza liberdade do autor para fugir dos padrões tradicionais de produção jornalística.

> A hipótese básica que norteia este estudo é a de que o livro-reportagem estende a função informativa e orientativa do jornalismo impresso cotidiano uma vez que cobre vazios deixados pela imprensa, e amplia, para leitor, a compreensão da realidade. (PEREIRA LIMA,2009. p.61)

Os leitores que consomem esse material acabam tendo acesso a uma gama de informações muito maior e mais precisa, o que possibilita o desenvolvimento de um intelecto sofisticado e complexo e um senso crítico pautado em dados comprovados.

Segundo Pereira Lima (2009), o jornalismo periódico possui limitações que abrem espaço para o livro-reportagem:

> Um dos caminhos viáveis reside no acompanhamento das etapas de elaboração da reportagem – pauta, captação, redação e edição -, evidenciando as limitações da imprensa regular. Pois são exatamente essas limitações, ou as inadequações do jornalismo periódico, os fatores que abrem espaço para o livro, do qual, a primeira marca característica, muitas vezes, é a liberdade do autor, permitindo ao jornalista fugir aos ditames convencionais que restringem sua tarefa de construtor de mensagens na imprensa cotidiana.
> (PEREIRA LIMA, 2009.p.63)

A importância da liberdade de produção durante a criação de um livro-reportagem é evidente, pois a flexibilidade faz com que o jornalista consiga produzir um conteúdo diferenciado do que é produzido cotidianamente para grandes massas.

Atualmente, há um interesse muito grande do público pelas informações curtas e rápidas e essa característica acaba fazendo com que o jornalismo tenha diminuído suas produções de reportagem de profundidade. O livro-reportagem, justamente o oposto do processo de produção de conteúdo objetivo e rapidamente substituído por outros conteúdos, traz um material cuja produção demanda tempo, pesquisa e textos elaborados para que o resultado final seja de boa qualidade.

Porém, mesmo com tantos pontos positivos ao seu favor, os meios de comunicação impressos como jornais, revistas e livros, desde o advento da internet e a criação das redes sociais, têm cada vez mais dificuldade em afirmar sua importância e

profundidade em uma sociedade que, ao longo dos anos, acabou por adaptar-se ao imediatismo do compartilhamento de informações em tempo real.

Segundo Eduardo Belo, autor de “Livro Reportagem”,

> De fato, os veículos impressos, hoje, no Brasil, encontram-se em crise de identidade e de receita. Dispõem de pouquíssimo poder de fogo para bancar a extensa e qualificada equipe de repórteres, voltada prioritariamente para a apuração de boas matérias, salvo as exceções raras e honrosas. Com edições reduzidas e equipes limitadas, fica difícil abrigar tantos assuntos, ainda mais com qualidade. (BELO, 2006. p.14)

O que acaba sendo questionado é se com o avanço da tecnologia os meios de comunicação impressos irão deixar de existir, já que a sociedade vem consumindo esses produtos cada vez menos e por terem um custo mais alto de produção e pouca audiência dispõem de pouco capital para desenvolvimento.

Em uma era em que tudo é compartilhado de forma muita rápida e as informações são fragmentadas, poder trabalhar com um produto que vai além da superficialidade cotidiana e se fixa na qualidade da informação, é de extrema relevância para perpetuar a importância e a essência do jornalismo literário.

Pereira Lima (2009) diz que o processo de produção do livro-reportagem se assemelha à produção literária, pois quando o jornalista está produzindo uma reportagem ele busca a melhor forma de retratar a realidade e, nesse processo, as semelhanças com a literatura acabam surgindo.

Com essas similaridades, o jornalismo e a literatura vão se moldando à medida que a realidade é descrita pelo jornalista durante a produção da reportagem, tornando o conteúdo mais extenso, profundo e apurado.

> De todas as formas de comunicação jornalística, a reportagem, especialmente em livro, é a que mais se apropria do fazer literário. De fato, o jornalismo impresso e a literatura aproximam-se, intersectam-se, afastam-se, em particular desde a etapa histórica em que a imprensa ganha sua feição moderna, industrial, a partir da última metade do século XIX.
> (PEREIRA LIMA, 2009.p. 173)

Diferente da literatura, a reportagem em livro traz a descrição de acontecimentos do mundo real, o que faz com que o leitor possa mergulhar em acontecimentos verídicos com todas as informações necessárias para obter conhecimento sobre o assunto apresentado.

A característica de buscar temas e histórias na realidade e escrever a respeito de uma forma que todos possam compreender é justamente o ponto onde o jornalismo

diverge da literatura. Logo, a reportagem se torna um híbrido entre a escrita profunda e detalhada da literatura e a capacidade de apuração e síntese do jornalismo.

Refletindo sobre os tipos livro-reportagem que podem ser produzidos a partir das classificações que cada pauta pode fornecer, é possível conectar a produção do livro-reportagem com a criação de um conteúdo dinâmico e de qualidade elevada. Fazer uso dessa ferramenta para abordar histórias de cunho social potencializa o impacto que o produto irá causar no leitor, principalmente por ser um tema que conta histórias de pessoas que enxergaram a necessidade do próximo e decidiram ajudar de alguma forma, especialmente no Brasil, que sofre com a desigualdade socioeconômica.

De acordo com o Relatório de Desenvolvimento Humano de 2019 divulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), o Brasil é o quarto país com IDH mais alto na América do Sul. No entanto, quando descontada a desigualdade do IDH nacional há uma perda de 24,5% do valor total. Ainda de acordo com o relatório, 42% da renda total do país está concentrada nas mãos dos mais ricos que representam apenas 10% da população.

Por essa razão a realidade de muitos brasileiros se torna muito distante do ideal, e essa parcela população que não dispõe de recursos precisa receber assistência social para se manter. É importante entender que essas ações de bem-estar social deveriam ser desenvolvidas pelo governo que, em grande parte, não consegue proporcionar para a população os meios adequados para isso.

De acordo com a obra Políticas Públicas: Conceitos e Práticas, organizado por Brenner Lopes e Jefferson Ney Amaral:

> Atualmente, é comum se afirmar que a função do Estado é promover o bem-estar da sociedade.
> Para tanto, ele necessita desenvolver uma série de ações e atuar diretamente em diferentes áreas, tais como saúde, educação,
> Meio ambiente. (LOPES.AMARAL, 2008.p.5)

Mesmo que os projetos sociais só solucionem os problemas de forma parcial, pois quem deveria garantir a qualidade de vida da população é o governo, ainda assim são soluções que fazem diferença na vida daqueles que são beneficiados.

Segundo matéria publicada no blog da Fundação Instituto de Administração (FIA), grande parte da assistência social fornecida para a sociedade vem de ações sociais:

> Essas iniciativas servem como forma de planejar e realizar ações que buscam transformar positivamente a realidade de uma instituição, de uma comunidade ou de um grupo de pessoas.

> Com gestão não-governamental, os projetos sociais se tornaram parte fundamental para o funcionamento das sociedades pelo mundo todo – e isso não é diferente no Brasil. (PROJETOS.2019)

Muitas dessas ações sociais têm origem em acontecimentos pessoais na vida de seus idealizadores. São fatos que transformam e levam pessoas a ter uma visão de mundo e de coletividade diferente daquela anterior aos acontecimentos que as transformaram.

4. PÚBLICO-ALVO

O livro tem como público-alvo pessoas físicas que se interessam pelo ativismo social e que atuam ou têm intenção de atuar em projetos comunitários ampliando o número e o impacto dos trabalhos sociais, a exemplo dos que são narrados e desenvolvidos pelos personagens desse livro.

O público-alvo também é a própria comunidade em que esses heróis sociais atuam, com o intuito de divulgar e ampliar o alcance desses projetos, estabelecendo assim um vínculo de credibilidade e aceitação concreto.

5. ENTREVISTADOS

Os personagens retratados nesse livro-reportagem são pessoas que decidiram fazer diferença na sociedade e passaram a desenvolver projetos sociais para beneficiar a sociedade. Desenvolveram um papel contributivo na sociedade, realizando projetos sociais que proporcionam lazer, saúde e educação e conciliando a vida pessoal com o ativismo social.

O primeiro personagem é Emerson “Colorido”, morador da cidade de Barrinha que sofreu um acidente de trabalho no qual perdeu as duas pernas. Diante do infortúnio, teve que lutar muito para manter a fé e a força de vontade. Emerson passou a desenvolver trabalhos não só em favor de pessoas com deficiências físicas, mas em benefício de toda a comunidade barrinhense. Tornou-se presidente da Associação de Deficientes e Amigos de Barrinha e desenvolve o “Projeto Movimento e Inclusão”, por meio do qual demonstra que independente das dificuldades que a vida possa colocar no caminho, é possível fazer diferença em prol da coletividade.

O segundo personagem é Pérsio Silva, diretor fundador do “Projeto Expresso Riso” de Ribeirão Preto, que desenvolve um trabalho de solidariedade e empatia em hospitais da cidade. Vestido de palhaço juntamente com outros voluntários, Pérsio visita

hospitais com o intuito de levar alegria e esperança para os pacientes internados. Ao longo dos anos vem trabalhando para ampliar seu projeto. Atualmente, Pérsio trabalha exclusivamente com o Expresso Riso e realiza cursos de qualificação para capacitar pessoas interessadas em se tornar parte do projeto.

Ricardo Tostes é o terceiro personagem. Ele, que também já foi um dependente químico, perdeu a esposa e o emprego e só após sofrer uma overdose grave decidiu que iria mudar o rumo de sua vida. Em 2014, Ricardo criou a casa de apoio "Projeto Mudando Vidas", que visa ajudar pessoas dependentes de álcool e drogas a se inserirem novamente na sociedade. Ricardo se dedica em resgatar essas pessoas e reintegrá-las à uma vida longe dos malefícios que o vício pode causar.

A quarta personagem é Aline Maria da Silva, recepcionista que mobilizou seus colegas de trabalho e os pacientes que recebiam atendimento na clínica, com o objetivo de arrecadar brinquedos para doar para crianças carentes.

Paula Cristina Candido de Souza, quinta personagem descrita no livro, após ficar sabendo de um ato de violência cometido contra uma professora de infância, se reuniu com os amigos para comprar um presente e prestar homenagem.

Andrielly Carolina Ferro Silva, quinta personagem, deu início a uma campanha de arrecadação de agasalhos e mantimentos para ajudar uma comunidade carente de Ribeirão Preto.

E o último personagem é Douglas Loureiro Gomes de Souza, que se tornou um dos voluntários de um projeto social que arrecada alimentos e montas cestas básicas para famílias carentes.

6. DETALHAMENTO TÉCNICO

Para dar andamento no projeto, foi fundamental definir as características técnicas do livro que seria produzido. Entre tais características, está a de classificação do livro-reportagem, tendo como referência a temática, os objetivos da pesquisa e o enfoque que foi dado ao tratamento dos dados que foram levantados.

No livro Páginas Ampliadas, Pereira Lima (2009) classifica o livro-reportagem em categorias baseadas na angulação, tema e forma que o livro será escrito. Uma dessas categorias é chamada de Livro-Reportagem-Perfil, que Pereira Lima (2009) descreve como a busca por evidenciar o lado humano de uma figura pública ou anônima apresentando as características e circunstâncias de vida.

Como o tema proposto é o de contar histórias de superação de pessoas que passaram a fazer a diferença na comunidade e também de pessoas que deixaram a rotina de lado e decidiram praticar boas ações, esse trabalho pode ser categorizado como um Livro-Reportagem-Perfil.

O livro reportagem conta com quatro capítulos, sendo que três abordam as histórias de cada personagem de forma individual e um traz quatro personagens distintos para exemplificar que o bem também pode ser posto em prática com pequenos gestos e que qualquer um pode se dispor a ajudar.

No decorrer dos capítulos as histórias são contadas de forma a explicar o porquê que esses indivíduos decidiram praticar ações de bem-estar, para isso conceitos e explicações sobre cidadania, empatia, compaixão e solidariedade foram utilizados.

Como os três primeiros capítulos contam as histórias dos heróis de forma individual, o relato foi feito através de linguagem jornalística de forma mais objetiva e direta, por outro lado no último capítulo houve uma mistura da linguagem jornalística e da linguagem literária devido ao maior número de histórias, exemplos e conceitos.

7. SINOPSE FINAL

Em uma sociedade pautada no individualismo, alguns cidadãos e cidadãs se posicionam a favor da coletividade e assumem um papel de interação social, oferecendo suporte e benefícios a parcelas desprovidas de recursos e em situação de vulnerabilidade, fazendo diferença na comunidade.

Esse livro-reportagem traz histórias de pessoas que conseguiram conciliar a vida pessoal com o ativismo e as ações sociais e desenvolveram projetos para disponibilizar apoio, recursos materiais, suportes diversos para aqueles que necessitam. Esses personagens são a prova de que, mesmo que momentos sombrios é possível transformar a escuridão em luz e iluminar o caminho daqueles que precisam de direção.

8. ROTEIRO FINAL

O livro-reportagem contem quatro capítulos:

Capítulo 1: Movimento e Inclusão

O primeiro capítulo conta a história de Emerson “Colorido”, deficiente físico que, após perder as duas pernas em um acidente de trabalho passou a ajudar as pessoas ao seu redor desenvolvendo projetos sociais que beneficiam a comunidade barrinhense, cidade onde reside. “Colorido” ajuda não só em projeto de mobilidade para deficientes, mas em várias outras ações sociais de benefício coletivo.

Capítulo 2: Expresso Riso

O segundo capítulo aborda a história de Pérsio Silva, que tinha carreira promissora como técnico cirúrgico e decidiu largar tudo para se dedicar a um projeto que no início não contava com nenhum apoio. O projeto visa levar alegria e demonstrar empatia com pacientes internados em hospitais de Ribeirão Preto. Com esse programa social, Pérsio atua no sentido de minimizar o sofrimento de acamados hospitalares, sendo solidário com esses pacientes.

Capítulo 3: Mudando Vidas

O terceiro capítulo relata a história de Ricardo Tostes, ex-dependente químico que não só abandou a vida de vícios em que se encontrava, mas a partir da sua própria experiência decidiu ajudar aqueles que também estão presos ao vício. Ricardo desenvolve um trabalho de reinserção de ex-dependentes químicos e passou a trabalhar para dar suporte para essas pessoas, tentando alcançar o maior número possível de beneficiados.

Capítulo 4: Esperança Social

O quarto e último capítulo traz quatro personagens: Aline, Paula, Andrielly e Douglas. Tem o intuito de destacar que pequenos gestos também podem ter grande valor, e que basta apenas se dispor a sair da rotina e se sensibilizar com o próximo. Explica e exemplifica conceitos como solidariedade, compaixão, empatia e cidadania para entender o porquê de todos os personagens retratados no livro terem deixado o egoísmo e as próprias limitações de lado para se dedicarem a ajudar outras pessoas.

9. CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Até 31 de agosto	Leituras e pesquisas para levantamento de dados sobre ativismo social, projetos sociais, políticas sociais públicas, além

	de estudo de conceitos acerca desses temas.
De 06 de julho a 02 de agosto	Entrevistas com os personagens centrais para levantamento de dados e depoimentos
De 03 de agosto a 15 de setembro	Checagem das informações apresentadas pelos personagens, visitas a áreas de atuação dos projetos sociais e coleta de depoimentos de beneficiados.
Até 21 de setembro	Elaboração do projeto gráfico e definição das características do miolo e da capa do livro.
De 03 de agosto a 15 de setembro	Levantamento e edição de material fotográfico
Até 28 de setembro	Convite para redação do prefácio do livro
Até 28 de setembro	Redação dos capítulos do livro
Até 30 de setembro	Redação e finalização do relatório de produção do livro.
Até 30 de setembro	Edição de textos
Até 10 de outubro	Elaboração das páginas de abertura do livro
Até 17 de outubro	Diagramação e arte-finalização
Até 27 de outubro	Criação da capa, contracapa e orelhas
Até 06 de novembro	Edição final de textos, fotos, legendas
Até 16 de novembro	Revisão geral
Até 18 de novembro	Encaminhamento para impressão
Até 26 de novembro	Entrega do produto final

10. RELATO DE PRODUÇÃO

Quando optei por produzir um livro reportagem com um tema de cunho social, meu principal objetivo era fazer com que as histórias de cada herói escritas no decorrer das páginas do meu trabalho de conclusão curso fossem registradas e servissem de inspiração para os leitores. Não foi um processo fácil, afinal se dedicar a produzir um trabalho extenso e bem feito em meio a uma pandemia, longe do ambiente educacional, sem contato direto com os professores e muito menos com os colegas de sala, me questionar por várias vezes a minha capacidade como estudante, como futura jornalista e como pessoa.

Cada nova tarefa que era direcionada para execução me fazia ter crises de ansiedade, com isso não conseguia dormir e para tentar aliviar toda a pressão eu comi de forma desenfreada durante todos esses meses, a consequência disso foram olheiras bem fundas e alguns quilos extras na balança.

Para conseguir cumprir os prazos virei as noites escrevendo e aproveitava os minutos livres que tinha no trabalho para tentar adiantar um pouco do que tinha que fazer, pedi ajuda para alguns amigos para conseguir achar fontes que se disponibilizassem a contar suas histórias. Mesmo em meio a tanto caos uma coisa inesperada me fez ter sabedoria para lidar com essas situações, e conforme eu avançava com as entrevistas e com as pesquisas e fui me dando conto que eu realmente havia escolhido o tema certo.

Eu estava relatando histórias de pessoas que não se deixaram abater pelas adversidades, de pessoas que ao invés de reclamar decidiram ajudar o próximo e mostrar que a grande parte da sociedade tem muito pelo que agradecer, mas ao invés disso sempre acham que não possuem o suficiente.

Uma frase dita por Pérsio Silva, personagem principal do segundo capítulo do meu livro, fez e continua me fazendo refletir sobre a minha postura em relação as dificuldades psicológicas que enfrentei para a produção desse trabalho: “A minha percepção é de que eu posso fazer algo para o próximo, então eu estou me doando, estou fazendo a minha parte. Mesmo que eu esteja passando por dificuldades, quando chego no hospital e vejo uma pessoa vivendo uma situação muito mais difícil ainda, você acaba refletindo e chegando à conclusão de que o seu problema não é nada em comparação com aquilo que o outro enfrenta. ”

Enfim, mesmo que em alguns momentos eu tenha pensando em desistir, eu acabei chegando à conclusão que escolher esse tema e contar as histórias desses heróis foi a melhor escolha que eu poderia ter feito pois eu fui inspirada a continuar, logo aqueles que forem ler meu livro poderão ter a oportunidade de sentir o mesmo.

11. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema abordado é de cunho social, focado em contar histórias de superação, empatia e compaixão não apenas tornar essas histórias conhecidas pelo leitor, mas também causar uma reflexão sobre empatia, felicidade, superação e solidariedade.

Para desenvolvimento do tema primeiro foram realizadas entrevistas com pessoas que tiveram histórias de superação, e de pessoas que abriram mão da rotina do dia a dia e decidiram ajudar o próximo com pequenos gestos. Após finalização de todas as entrevistas foi feita analise sobre o porquê dessas ações e gestos terem sido realizados, e para chegar a essa resposta foi realizada uma extensa pesquisa sobre criação e desenvolvimento de projetos sociais e sobre o significado e importância de atos de empatia, solidariedade e compaixão.

Um tema de cunho social como o apresentado nesse trabalho é importante ser abordado por que enfatiza o lado humano da sociedade, ou seja, deixa claro que mesmo em meio a grandes perdas, injustiças, guerras e intolerância é possível escolher seguir um caminho diferente e fazer do mundo um lugar melhor simplesmente por decidir ajudar alguém que precisa.

Por fim, após meses de produção e dedicação os objetivos estabelecidos no projeto de desenvolvimento foram alcançados, ou seja, as histórias dos personagens foram relatadas e com isso foi possível entender as razões pelas quais cada personagem vem praticando ações de bem-estar social, registrar quais foram os desafios enfrentados para que os projetos saíssem do papel e se tornassem realidade, entender como os heróis conseguem conciliar a vida pessoal com os trabalhos voluntários e explicar os motivos pelo quais os trabalhos desenvolvidos por esses personagens são tão importantes e necessários.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELO, Eduardo. **Livro Reportagem**. São Paulo: Contexto, 2006. 144 p.

BORJAILLE, Bruna Valdetaro. **A veiculação de notícias sobre um projeto social**. 2016. Disponível em: https://blogs.gazetaonline.com.br/socialemfoco/69/a-veiculacao-de-noticias-sobre-um-projeto-social/. Acesso em: 06 jan. 2016.

ESPINDOLA, Stephanie. **Por que é importante falarmos em cidadania?** 2016. Politize. Disponível em: https://www.politize.com.br/por-que-e-importante-cidadania/. Acesso em: 20 jun. 2016.

FRANCISCO, Felipe Magalhães. **O cultivo da solidariedade, para uma vida mais humana**. 2018. Dom Total. Disponível em: https://domtotal.com/noticia/1283244/2018/08/o-cultivo-da-solidariedade-para-uma-vida-mais-humana/. Acesso em: 10 ago. 2018.

FIA. Fundação Instituto de Administração. **Cidadania: O que é, Direitos do Cidadão e Exemplos**. 2019. Disponível em: https://fia.com.br/blog/cidadania/. Acesso em: 24 jun. 2019.

GIEHL, Pedro Roque; WEBLER, Darlene Arlete; RAMOS, Ieda Cristina Alves; SILVEIRA, Luciana Conceição Lemos da; GIANEZINI, Miguelangelo. **Elaboração de Projetos Sociais**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2015. 176 p.

LIMA, Edvaldo Pereira. **Páginas Ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura.** o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. 4. ed. São Paulo: Manole, 2009. 470 p.

LOPES, Brenner; AMARAL, Jefferson Ney (org.). **Políticas Públicas: conceitos e práticas**. Conceitos e Práticas. 7. ed. Minas Gerais: Sebrae, 2008. 48 p.

MARQUES, José Roberto. **Por que ajudar o Próximo?** 2017. Disponível em: https://www.jrmcoaching.com.br/blog/desenvolvimento-pessoal/por-que-ajudar-o-proximo/. Acesso em: 21 out. 2017.

Pedro Conceição. **Relatório do Desenvolvimento Humano 2019**: além do rendimento, além das médias, além do presente: desigualdades no desenvolvimento humano no século xxi. Brasilia, 2019. 40 p. Disponível em: http://hdr.undp.org/sites/default/files/hdr_2019_pt.pdf. Acesso em: 09 dez. 2019.

PROJETOS Sociais: Tudo que você precisa saber. 2019. Fundação Instituto de Administração. Disponível em: https://fia.com.br/blog/projetos-sociais/. Acesso em: 07 jun. 2019.

APÊNDICE

Decupagem Emerson dos Santos (Entrevista por WhatsApp)

1) Qual o nome completo?

Emerson Ananias Fernandes dos Santos

2) Antes de você atuar na área social você trabalhava com o que?

Fabricação De Açúcar e Álcool, Operador De Máquinas Na Usina São Francisco.

3) Como foi que ocorreu seu acidente?

Estava Fazendo Manutenção Em Uma Rosca Sem Fim, Escorreguei e cai dentro dela triturando minhas 2 pernas.

4) O que te fez querer ajudar o próximo mesmo tendo suas próprias dificuldades?

Antes Do Meu Acidente, jamais observei as dificuldades das pessoas. Quando me tornei Cadeirante vi o quanto a falta de inclusão social, acessibilidade existe em nossa sociedade.

5) Quais projetos você desenvolve em Barrinha? Quais os nomes?

Movimento Inclusão: onde lutamos pelos direitos da comunidade, acessibilidade e inclusão social. Projeto Social Mãos Solidárias: na Área Da Saúde. Temos Fisioterapia, nutricionista enfermagem, que cuidam dos infernos onde vamos em suas Residências fazer o atendimento. Projeto Inclusão: onde faço eventos para nossa população. Esse Projeto Inclusão Thamires funciona assim. Eu tenho vários brinquedos de criança, pula-pula, cama elástica, centopeia inflável, algodão doce, pipoca. A gente vai no determinado bairro, fechamos a rua inteira, coloco todos os brinquedos na rua e distribuo algodão doce e pipoca para nossa comunidade. É um projeto desenvolvido na área do lazer para nossas crianças tá, para ter alguma inclusão nesses aspectos. Falo também aniversário para as crianças, é tudo gratuito, levo algodão doce, levo pipoca, coloco pula-pula, casinha de bolinha para as crianças entendeu. E é tudo gratuito, é um projeto desenvolvido para nossas crianças também que é o Projeto Inclusão.

6) Qual o intuito desses projetos?

O intuito desses projetos é levar lazer, diversão, alegria, e o principal de tudo é a busca pela inclusão e acessibilidade, por que sabemos que na sociedade nossa não está preparada para pessoas com deficiência, para nossos idosos, para nossas crianças, para mulheres grávidas com carrinho de bebe. Então nosso intuito é esse, o de lutar pelos nossos direitos e mostrar as dificuldades das pessoas, que através da inclusão e da acessibilidade é que podemos melhorar a nossa cidade e a nossa vida. E somente lutando

e cobrando que a gente consegue mudar alguma coisa, eu te falo isso por que quando eu comecei esse projeto na minha cidade, nós não tínhamos uma vaga de carro para pessoas com deficiência na cidade, a gente não tinha uma vaga para idoso, a gente não tinha atendimento prioritário para pessoas com deficiência nos atendimentos ambulatoriais entendeu. Então com a nossa luta, mostrando, denunciando a gente conseguiu muitos benefícios, desde cadeiras de rodas para nossa comunidade, para nossos cadeirantes que não tinha. Então muitas coisas foram mudando. Mas só através de projetos sociais que a gente começa a mudar nossa sociedade.

7) Você tem ideia de quantas pessoas foram beneficiadas pelo seu trabalho?

Olha, já fazem 10 anos que eu nessa correria, nessa luta, não tenha a mínima ideia de quantas pessoas foram auxiliadas através desses projetos meus. Só nessa parte de inclusão em que eu levo brinquedos, faço eventos nas casas, nos bairros carentes da cidade, até quando eu contei que deu para mim contar, eu tinha mais de 800 eventos feitos, agora eu já perdi a conta, não tenho a mínima ideia.

8) Você acha que falta apoio ou divulgação de trabalhos na área social?

Com certeza, a nova política chama-se transparência. Então todos os tipos de projetos a gente têm que mostrar para a sociedade, a gente tem que dar uma oportunidade para a sociedade também acompanhar e precisa ser divulgado, a nova política chama-se transparência, tudo que a gente faz a gente tem que mostrar para a sociedade, e funciona. A gente cobra por um direito, a gente cobra pelo direito da população e isso faz a diferença. Agora a respeito da falta de apoio, com certeza né, o poder público deixa muito a desejar nesses aspectos, então se você quer fazer o bem as vezes é muito difícil, principalmente quando você denuncia, quando você cobra fica muito mais difícil ainda. Mas, quem não é visto não é lembrando, se a gente não cobrar nossos direitos nunca chegarão.

9) Quais as principais dificuldades que você enfrentou para desenvolver seus trabalhos sociais?

A maior dificuldade vem por parte de onde não deveria existir, que é a parte do poder público. Eles não fazem “a obrigação deles” e quando a gente vai cobrar a gente é taxado como “olha lá tá falando mal”, mas não é. Infelizmente os nossos políticos não gostam de cobrança, então se a gente não cobrar as coisas nunca vão mudar. Então a maior dificuldade é você fazer o poder público entender a sua luta, entender as dificuldades a falta de inclusão e a falta de acessibilidade.

10) Na sua opinião, qual a importância desses trabalhos para a população?

A importância desse projetos sociais é que através de projetos sociais a gente começa a mudar o nosso bairro, a nossa cidade e o nosso Brasil. Só através de movimentos sociais que as partes se tornam de maior dificuldade que a gente tem. A inclusão envolve as pessoas com deficiência, as crianças, os idosos, as gestantes, entendeu. Então eu peso assim, se estiver bom para essa classe da sociedade estará bom também para os jovens, para pessoas um pouco mais velhas, porque? Por que a maior dificuldade somos as nossas. Então se tiver uma guia rebaixada a pessoa não vai querer subir um degrau a pessoa vai querer subir na guia rebaixada, você entendeu? Então funciona mais ou menos isso.

Através de trabalhos sociais a gente pode mudar a vida da outra pessoa e muitas outras pessoas são beneficiadas por que o social já fala tudo, o social é a classe mais baixa da sociedade, que são a classe que tem mais direitos mas que infelizmente os direitos só estão nos papeis.

11) Qual a importância desse trabalho ser divulgado para a comunidade?

Tem toda importância esse trabalho ser divulgado não somente para a sociedade mais para o Brasil inteiro, quanto maior atingir a luta pela inclusão a divulgação que a gente tem o estatuto, que a gente tem os direitos. Se a gente fizesse um trabalho de divulgação e mostrar uma realidade muitas coisas iriam mudar, como consegui mudar na minha cidade. Então a gente tem que agir sempre com transparência, honestidade, nunca sair da mesma linha e lá na frente as coisas se tornam um pouco mais fácil. Mas jamais podemos parar de lutar, de sempre cobrar o principal que é cobrar o poder público, eles que tem a obrigação e autoridade de devolver os direitos que nós temos, mas para isso temos que correr atrás sempre.

12) Existem outros voluntários que te ajudam a realizar seu trabalho social?

Sim, tenho sim, os voluntários, minha esposa, o meu sobrinho, meu filho, algum amigo meu que de vez em quando vem ajudar a gente. Sempre tem pessoas dispostas a colaborar em fazer o bem.

13) Você se considera uma inspiração para as pessoas?

Sim, me considero sim uma inspiração. Eu recebo muitas mensagens de agradecimento pelo trabalho que eu desenvolvo, pela correria que eu tenho, por tudo que eu faço pela sociedade, e na minha vida pessoal também. Então graças a Deus a superação faz parte da minha vida e do meu trabalho.

14) Na sua opinião, falta empenho do poder público nas questões sociais?

Com certeza falta empenho né. Eu penso assim que os nossos direitos que estão no papel não precisaria nem da gente ta cobrando o poder público para fazer, mas infelizmente o

marasmo vem por parte deles né, por que deveria dar, retornar o direito da nossa população. Então a gente tem que cobrar por que o poder público infelizmente só vai mudar se por exemplo, uma pessoa com deficiência entrar na política certo. A guia rebaixada a gente precisamos certo, eles vai lá e faz do jeito deles, não para o cadeirante, do jeito para a pessoa que anda. Então o que eu penso, a hora que a pessoa vai descer nessa guia rebaixada com a cadeira ela quase cai. Então é tipo assim se você usa um chinelo que te aperta somente você vai saber a dificuldade né verdade. Então é isso que falta, representatividade no legislativo, para formalizar novas leis municipais e cobrar o direito pela inclusão, pela acessibilidade, o direito dos nosso idosos. Então eu penso assim, as coisas começam a mudar a partir do momento que a gente tiver pessoas lá dentro do poder público fazendo leis, ai sim eu penso que muda muita coisa.

15) Qual é a mensagem que você quer passar para a sociedade ao realizar um trabalho tão importante?

Todo trabalho social, todo trabalho que é em prol do povo, em prol da comunidade, ele é muito importante para desenvolver s sociedade, desenvolver o nosso bairro, desenvolver a cidade. Então é muito importante a gente cada um fazer a nossa parte, cobrando os direitos que a gente tem. Se todo mundo cobrar os direitos, se todo mundo for acessível, se todo mundo lutar pelos direitos, a gente vai ter um mundo melhor, um Brasil melhor, nossa cidade melhor, somente cobrando nossos direitos.

16) Com a pandemia, o que mudou na sua rotina de trabalhos sociais?

Essa pandemia projetos sociais em bairros não realizo devido aglomerações de pessoas. O que eu to fazendo, mudou minha rotina mais eu não parei de trabalhar, na parte social continuo fazendo as mesmas coisas, na parte dos projetos sociais com brinquedos como as nossas crianças estão em casa eu levo uma casinha de bolinha numa casa, levo um pula-pula em outra casa, levo um algodão doce para outra criança em outra casa, levo o escorregador em outra casa, para poder passar o tempo das crianças entendeu. Mas não mudou nada pois a gente continua cobrando a falta de vaga, a falta de medicamento para as pessoas, a gente nessa parte a gente não mudou não, mas algumas coisas a gente só deu uma retraída. Mas a nossa caminhada independente do que está acontecendo não pode parar. O principal que mudou foi o nosso dia a dia né, a prevenção, o uso de máscara, álcool em gel, todos os brinquedos esterilizados, todos os lugares que a gente vai, a gente sempre orienta também, por que faz parte do nosso projeto tá orientando a população sobre essa pandemia, mais cuidados com os brinquedos, fazendo muita higienização.

Então a gente não parou de correr por que não tem como parar de lutar, todos os dias é uma luta diferente em prol dos nossos direitos.

Decupagem Pérsio Silva (Entrevista feita pessoalmente)

1) Como surgiu o Expresso Riso?

Desde 2008, na verdade tem 12 anos que eu estudo palhaço, conheci o palhaço através da Ong Expressação, a qual faço parte, e eu fundei junto com a minha esposa o Expresso Riso. Em 2008 começamos o trabalho aqui em Ribeirão Preto, nos hospitais e desde então estamos aí 10 anos de Expresso Riso. E eu conheci através dos Doutores da Alegria e tive a oportunidade de conhecer esse trabalho lá em São Paulo, mas como eu não era ator profissional nem médico eu não pude participar do projeto Doutores da Alegria. Só que o sonho não terminou ali, eu fui atrás de estudo, capacitação e quando eu mudei para Ribeirão preto a trabalho, por que eu trabalhava na área de cirurgia, na área da saúde, eu tive a oportunidade de entregar um projeto para o Hospital Beneficência Portuguesa que foi nosso primeiro hospital, eles aprovaram e desde então começamos o trabalho de doutor palhaço juntamente com mais três pessoas que eram a Emanuele Pestana, uma das fundadoras do trabalho de hospital, o Elton e a Josane, foram as pessoas que começaram esse trabalho aqui em Ribeirão Preto.

2) Como funciona o trabalho realizado pelo Expresso Riso?

O nosso trabalho é semanal. Toda Semana tem visita do Expresso Riso, hoje estamos inseridos em 11 hospitais, cresceu bastante graças a Deus e é programado cada dia em um hospital, tem dia que tem dois hospitais. Os voluntários vão para sede ou direto para os hospitais e ali eles fazem a visita... éé... então dá um horário de duas horas ou três horas de visita ali nos leitos.

3) Quantos integrantes tem o Expresso Riso?

Atualmente nós estamos em torno de 120/130 voluntários ativos. Nós já fizemos curso para mais de 700 pessoas... ee nós estamos ai com esse grupo bem ativo graças a Deus. Se não fossem os voluntários a gente não estaria em todos esses hospitais. Para você entender, o Expresso Riso tem uma equipe que trabalha para organizar o voluntariado, para poder ser um trabalho bem orientado, bem capacitado, que a gente está em um local de risco, então não pode fazer o trabalho de qualquer jeito. Então nós somos em oito pessoas e o restante é tudo voluntário, tudo pessoa com o interesse de fazer algo pro próximo, se doar e acabou fazendo o curso de capacitação e ta la com a gente fazendo esse trabalho. Eles escolhem um dia... ééé... a obrigação em relação a visita é um dia de

visita no mês, mas tem voluntário que vai uma vez por semana. Tem voluntário que gosta mais de um hospital, tem voluntário que gosta mais de outro... e assim vai.

3) Quais são os pré requisitos necessários para fazer parte do projeto?

O pré requisito é primeiro a pessoa ter o coração voltado para isso né, para o local da visita, saber o local que está indo e o segundo requisito é se dispor. Por que tem uma capacitação para isso, igual eu falei o hospital é um local de risco, não é simplesmente colocar um nariz e ir lá, é preciso ter os cuidados necessários, básicos de segurança de atuação para poder fazer um trabalho de qualidade. Nós estamos em um ambiente onde acontece coisas que não são rotineira né, são doenças, pessoas sofrendo, é um lugar de dor, é um lugar de sofrimento, então o Expresso Riso tá ali, inclusive ele trabalha com isso... com minimização de sofrimento. Por que o pessoal pergunta pra gente assim: "Vocês trabalham levando alegria para o hospital?"... Eu respondo as vezes sim as vezes não. É um fardo muito pesado eu colocar isso no ombro dos voluntário..ééé, dizer que eles tem que levar alegria para o hospital. Eu já entrei em um quarto que o paciente tinha acabado de falecer, como eu poderia levar alegria para aquele quarto? Então a gente trabalha com minimização de sofrimento. Como a gente faz isso... através de momentos de riso e bem estar. Momento de riso é uma brincadeira, uma música, uma paródia. Agora bem estar é o olhar, a escuta, o abraço, o toque. Então é dessa forma que o Expresso Riso trabalha.

4) Com quais tipos de pacientes vocês trabalham?

Na verdade a gente trabalha desde o infantil até o adulto, da área pediátrica, todas as áreas do hospital. Então a gente visita todos os leitos e não tem restrição... é na verdade acho que a única restrição é a UTI né, por que não é todo mundo que tem o estado psicológico ali legal para poder fazer a visita ali... mas a gente visita todo o ambiente.

5) Como essa atenção que vocês dão para os pacientes auxilia na reabilitação desses indivíduos?

O trabalho auxilia no estado clinico do paciente na parte física, psíquica e espiritual! Acreditamos que o encontro é uma porta para a relação, na verdade trabalhamos com a minimização do sofrimento hospitalar, com risos e bem estar. Riso é uma música engraçada, uma paródia, uma piada, uma mágica que deu errado e etc... agora bem estar é o olhar, a escuta, uma palavra, um abraço, uma oração! Tudo isso colabora para a melhora do estado clínico do paciente! O fato de nosso trabalho ser com a ARTE DO PALHAÇO faz com que os pacientes sejam transferidos para o mundo da imaginação e eles esquecem até da dor! O riso é muito poderoso, por isso nosso trabalho não é somente

lindo como a maioria fala, mas é eficaz pois rir libera endorfina hormonal produzida no cérebro que fortalecem nossas células do sistema imunológico e que aliviam a dor! É cientifico! E o encontro faz com que o paciente tenha o sentimento de pertença! De existência! É Deus que marca esses encontros, deixamos Deus usar nossas vidas para que pessoas sejam alcançadas e possam sentir seu amor!

6) Em quais hospitais vocês atuam?

Nós estamos no HC, Beneficência Portuguesa, Santa Lydia, Sinhá Junqueira, Hospital Estadual e Santa Casa. Recentemente aumentamos nossas atividades para o Hospital São Lucas Ribeirania! Estamos muito felizes! E onde a gente tem mais visita é no Hospital das Clinicas, as pessoas gostam do Hospital das Clinicas para visitar, è um hospital grande, é um hospital difícil por que tem muitas coisas acontecendo ao mesmo tempo, é um hospital escola né, então tem várias coisas. E a nossa visita não é somente para o paciente, mas é para o acompanhante, é para o profissional da saúde que está lá. Então com esse trabalho a gente trabalha a questão da humanização. Então é muito legal e o palhaço ele tem uma energia diferente né, tem um universo legar, por que as pessoas olham o palhaço e só de olhar já transmite algo de bom, já transmite o riso, e isso é muito legal...éé, ali no hospital é o palhaço brincando de ser médico. E o ser humano precisa brincar, a essência do ser humano precisa de brincadeira. É na brincadeira que a gente se relaciona, que a gente se diverte, que a gente vê os limites. O palhaço saiu do circo, hoje tem palhaço na rua, na praça, em todos os lugares... eu brinco que você vai abrir a privada e vai ter um palhaço... tem palhaço de loja, de rua, de palestras.

7) Como você se sente em exercer esse trabalho?

A minha percepção é de que eu posso fazer algo para o próximo. Então ali eu tô me doando né, estou fazendo a minha parte, acho que é esse o sentimento... uma mistura de sentimentos, por que você passa por dificuldade ai você vai no hospital e vê uma pessoa em uma situação muito mais difícil que a sua sorrindo e feliz, e você pensa “nossa, isso que eu estou passando não é nada”. E aprendendo a dar valor, mudou meus princípios e valores, por que eu nunca pensei que um dia iria agradecer a Deus por sentir gosto da comida. O sonho das pessoas no hospital são diferentes. A gente encontra pessoas que tem sonho de poder voltar a ir no banheiro, de poder voltar a sentir o gosto da comida por que faz três anos que come e não sabe o que está comendo. Então muda os nossos valores, e mudou muito o meu o trabalho de hospital. Então eu sou muito grato a arte em si de palhaço. O palhaço tem três bases: o olhar, o sentir e o agir. Então é isso que o palhaço faz no hospital, ele olha, ele sente e ele age, ele não faz de qualquer jeito. Agora como

ser humano, como sociedade, podemos olhar sentir e agir. A gente tem muito que aprender com a arte, com esse trabalho no hospital, por que realmente faz diferença... éé muitos não conhecem esse trabalho, muitos pensam que a gente vai ali entregar balinha, mas não, tem um estudo, tem uma técnica desenvolvida para que tudo isso possa acontecer. Então a gente é muito grato a tudo isso por que muda a nossa história. Tem gente que tem o sonho de voltar a andar, que dormiu teve um problema de coluna e não saiu mais da cama, a vida da gente muda e um segundo. Eu tenho uma missão, fui criado com um propósito! Meu sentimento é de muito trabalho a realizar e muita paixão por esses encontros nos hospitais! O que me motiva é saber que posso ser a resposta de alguém! E que nosso trabalho é relevante para as instituições e que podemos colaborar com a equipe de humanização!

8)Tem algum testemunho que marcou na sua memória?

Eu fui visitar um leito e era uma criança, então ele tinha uns 11 anos... estava engessada do pescoço até o pé. Então não tinha muito como se mexer, então eu fui chegando próximo da cama e quando a mãe da criança viu ficou muito feliz e meio que desesperada veio ao meu encontro e a minha reação foi ali pedir um abraço...eu abracei ela e nesse momento ela começou a chorar, ele olhou pra mim e disse .. Peteleco...meu nome de palhaço é Peteleco... ela olhou pra mim e falou “Peteleco, é que eu não sou abraçada e seu abraço fez diferença”. Isso me fez refletir sabe, eu fui embora para casa assim sabe, se ela não é abraçada...ééé... ela não é abraçada pela família, pelas amigas, ela não é abraçada por ninguém. Isso me fez refletir e pensar será que eu estou abraçando minha família. E um outro testemunho foi, a gente visitou o Sinhá Junqueira e a psicóloga falou “Pérsio, eu gostaria que você visitasse a UTI, tem uma criança precisando de você lá”. Na época essa criança estava com H1N1, estava isolada, para ver ela era só através de um vidro, não podia entrar no quarto, mas deu para interagir ali. E eu tenho uma mágica que eu faço com uma flor e com uma luzinha, e foi muito legal isso. Um ano depois recebo no facebook o testemunho da mãe falando que fazia um ano que a filha tinha ficando internada na UTI do Sinhá Junqueira “Ela ficou um mês internada e eu não falava com ela sobre por que não queria trazer isso esses momentos ruins para a memória dela, mas, depois de um ano eu resolvi falar. Perguntei do que ela se lembrava da UTI e ela me respondeu que se lembrava do palhaço que fazia a flor sumir.” Então ela não lembrou da dor, não lembrou das injeções de ela tomou, ela não lembrou da situação difícil que ela passou, ela lembrou do palhaço. Então a gente não tem noção do quanto esse trabalho faz diferença. O palhaço não está preocupado com a doença, ele está preocupado com o olhar,

se você olhar para ele, ele vai te dar atenção, isso mudo a relação das pessoas. Teve o caso de uma criança que estava com câncer na boca, então ela tinha uma boca gigante, com a língua toda pra fora, cheia de secreção e chamava muita atenção...o palhaço que foi no dia brincou com a criança normal e a criança falou para a mãe "mãe, ele me tratou igual gente". Então olha o que essa criança recebe das outras pessoas, o olhar que ela recebe das outras pessoas. Outro caso foi essa questão de humanização que o Expresso Riso trabalha, por que a gente estabelece um relacionamento íntimo com o hospital e as enfermeiras acabando falando algumas situações, pedindo para visitar determinados leitos. Nesse dia a enfermeira me falou "Ó, visita ali por que é um caso de câncer terminal", então você já recebe aquela responsabilidade. Chegando lá para a visita, a gente tem uma galinha de pelúcia que a gente chama de jurema que a gente carrega ela pra baixo e pra cima, e faz as brincadeiras com ela, e essa paciente riu remais com a jurema, ficou encantada. Uma semana depois a gente voltou e a paciente ainda estava lá, a enfermeira pediu pra gente ir ver a paciente novamente...quando a gente chegou no quarto tinha uma galinha na janela. A enfermeira tinha dado uma galinha de pelúcia para a paciente, a partir do que a gente fez a enfermeira viu que também poderia fazer algo de diferente.

9)Quais foram as maiores dificuldades enfrentadas?

A maior dificuldade é o pessoal entender o projeto em si, com relação a questão de patrocínio, a gente sofre até hoje com isso. É difícil a gente conseguir patrocínio com esse trabalho e pessoas que investem mesmo para que a gente possa alcançar mais...éé a gente tem um alcance legal, mas a nossa maior dificuldade está relacionada com verba.

A organização do projeto tem custo, tem pessoas que trabalham para isso, tem os carros que levam os voluntários até os hospitais, tem custos de administração, tem o freelancer que acompanhe as visitas, por que o voluntário vai uma vez duas, então precisa de uma pessoa que saiba, que conheça o ambiente que pode orientar.

10)Você acha que a humanidade esqueceu o que é amar o próximo?

A globalização afastou as pessoas umas das outras, a internet pode até ter aproximado os de longe mas afastou os de perto. Então, o amor ao próximo está relacionado com contato e se eu perco esse contato eu não tenho mais como me comunicar, não tenho mais necessidade do outro. As pessoas olham e sentem, mas se negam a agir. Estamos muitos preocupados com nós mesmos e na correria do dia a dia deixamos de enxergar o outro.

11)Teve alguém que foi contra você dar início a esse projeto?

Vixxe, teve um monte de gente. Eu estava em uma carreira promissora né, eu era técnico cirúrgico, eu tava viajando o Brasil todo trabalhando com cirurgia. Tinha médico que só

fazia cirurgia comigo. As pessoas chamavam eu e a minha esposa de loucos, por que quando a gente largou tudo a gente não tinha patrocínio, não tinha nada... a gente ficou dois anos sem receber nada, passamos a viver de doações. Minha família foi contra, a única que não foi contra foi a minha mãe, só que ela ficava calada então eu não sabia se ele era contra ou não. Mesma assim ela me ajudou muito, por que muitas vezes eu não tinha o que comer, então eu ia para casa dela e ela quem dava nosso almoço e nossa janta. Então foi deus que manteve a gente.

12)Como estão sendo feitas as visitas nesse período de pandemia?

Como eu disse na questão acima, tivemos a ideia de fazer a visita on line ao vivo! Está sendo um sucesso! Com o doutor tablito! Resolvemos não ficar parados em meio a essa crise, como poderíamos fazer parte? Então veio essa ideia! Não queríamos somente um tablet no hospital, como o palhaço é lúdico, então criamos um boneco palhaço, assim a relação não estava perdida!

Visitamos uma paciente que disse, em 2 meses internada sem ver ninguém, nem família, vcs foram a melhor coisa que aconteceu!!! Melhor frase que escutei esse ano!

13) Você acha que essa trabalho serve de inspiração para as pessoas?

Não sei se serve, mas sei que quem participa muda sua vida! Muda o seu olhar! Muda sua história!

Decupagem Ricardo Tostes (Entrevista por E-mail)

1) Qual o nome completo?

Ricardo Rogério Tostes

2) Antes de você atuar na área social você trabalhava com o que?

Trabalhava com hotelaria.

3) Por quanto tempo você ficou preso ao vício?

Eu fiz uso de álcool e outras drogas por 25 anos, desde os 14 anos até 37. Dia 17 de junho de 2014 me internei em uma Comunidade Terapêutica por 6 meses para fazer o tratamento e estou "limpo" desde então Limpo quer dizer ser ter recaídas, ou seja, sem fazer o uso de álcool e outras drogas.

4) O que te fez querer ajudar o próximo mesmo tendo suas próprias dificuldades?

Quanto mais eu ajudo o próximo, mais eu me ajudo. Outra coisa foi que vi que poderia fazer a diferença, melhorar os equipamentos que trabalham com álcool e outras drogas, foi aí que comecei a fazer Psicologia na UNIP, terminando o Tratamento eu já fundei o Projeto Mudando Vidas - Casa Apoio, com SNPJ e estatuto e comecei a acolher pessoas que terminavam o Tratamento e depois comecei a acolher pessoas para encaminhar para

o tratamento, tudo isso através de estudos de políticas públicas que fui percebendo na prática suas falhas e gargalos.

5) Qual o intuito desses projetos?

Promover o bem estar das pessoas em alta complexidade, tais como PSR pessoas em situação de rua, mas de 7ma firma completamente nova e inovadora, com o objetivo de retirar a PSR das ruas e não de reforçar como são feitos pelos equipamentos e pela máquina pública, não tem eficácia e são muitos milhões jogados fora, num trabalho paliativo que só dá gastos a máquina pública enquanto pessoas que não entendem nada na prática ganham seus salários que variam de 6 a 18 mil, então, é óbvio que não há interesse em mudar a vida destas pessoas, essas pessoas alimentam a máquina pública e vice versa.

6) Você tem ideia de quantas pessoas foram beneficiadas pelo seu trabalho?

Centenas

7) Você acha que falta apoio ou divulgação de trabalhos na área social?

Sim, aqui em Ribeirão Preto a Assistente Social além de ter parado ela sofre um retrocesso.

8) Quais as principais dificuldades que você enfrentou para desenvolver seus trabalhos sociais?

Pessoas falsas, do poder público e da sociedade civil, no começa são todos amigos, depois são todos traidores porque perceberam que foram ameaçados de certa forma, que seus trabalhos ineficazes seriam expostos. A falta de recurso, e ter que "vender o almoço para comprar a janta" Fazendo parcerias aqui e ali, e o fator mais importante, fazer um trabalho sério por anos porque só assim você é reconhecido, mas até lá você tem que gastar recursos próprios, gastar tempo em demasia, vestir e sangrar a camisa.

9) Na sua opinião, qual a importância desses trabalhos para a população?

Quebra de paradigma, uma nova forma de ajudar as pessoas mais vulneráveis, deixar a cidade mais limpa em todos os sentidos, dar dignidade para quem não tem se quer o que comer, transformar Ribeirão Preto uma cidade modelo e referência no tratamento de pessoas em situação de rua e Dependentes de álcool e outras drogas, coisa que São Paulo sofre a dezenas decanos com a Cracolândia e até hoje ninguém chegou nem perto de uma melhora eficaz, pelo contrário, só aumenta o número de pessoas em situação de rua e porquê ?

10) Qual a importância desse trabalho ser divulgado para a comunidade?

Ajudar as famílias e os Dependentes de álcool e outras drogas antes que os laços familiares se rompam e a pessoa se torna uma pessoa em situação de rua e para isso é preciso investir nos CRAS e como investir se diminuem os funcionários ao invés de contratar mais, cadê os agentes comunitários que conheciam a família inteira, as crianças sem dente, sem escola, os cachorros, os gatos e até os ratos da casa, cadê eles? Uma profissão que quase não existe mais, pergunte para 10 pessoas para que serve um CRAS e veja quantas conhecem, te garanto que menos de 5 pessoas.

11) Existem outros voluntários que te ajudam a realizar seu trabalho social?

Tenho 2 pessoas, uma delas é um recuperado que hoje mora do lado da Casa Apoio, e olha que ele viveu 15 anos em situação de rua e sua mulher também, são frutos do Projeto Mudando Vidas. Eu passei no Edital para acolher 12 mulheres e com filhos até 18 anos, o edital prevê a contratação de uma equipe de 12 pessoas. Isso seria o máximo para expandir os negócios, pois imediatamente eu abriria outras casas apoio, masculina, idosos, saúde mental (grau leve), grávidas, egressos de penitenciárias, crianças que acabaram de completar 18 anos e tem que ir para outro equipamento.

12) Você se considera uma inspiração para as pessoas?

Sim, e muito. Sou formador de opinião e graças a Deus conseguimos mudar a vida de centenas de pessoas que morava nas ruas e hoje vivem com suas famílias e ou construíram uma nova família

13) Na sua opinião, falta empenho do poder público nas questões sociais?

Sim, falta pessoas qualificadas e engajadas e não pessoas de cargo comissionado que não sabem de nada ou de pessoas cheias de diplomas, mas não tem a prática e muitas vezes só trabalham dentro do escritório e não conhece a realidade das ruas, seu cheiro, suas dores e dificuldades.

14) Qual é a mensagem que você quer passar para a sociedade ao realizar um trabalho tão importante?

"Amar o próximo como a ti mesmo”. Mais empatia e solidariedade.

Decupagem Douglas de Souza (Entrevista via WhatsApp)

1) Qual o nome completo?

Douglas Loureiro Gomes de Souza

2) Além de trabalhar na área social qual outra função você exerce?

Trabalho com montagem e fabricação de câmaras frias

3) O que te fez querer ajudar o próximo e dar início a esse projeto?

Ser útil e poder fazer a diferença na vida de alguém.

4) Qual o nome do seu projeto?

Amigos que fazem o bem de Ribeirão Preto

5) Qual o intuito do projeto?

Arrecadação de alimentos para montagem de cestas básicas

6) Você tem ideia de quantas pessoas foram beneficiadas pelo seu trabalho?

Tenho sim, e isso é muito gratificante.

7) Você acha que falta apoio ou divulgação de trabalhos na área social?

Com certeza falta apoio

8) Quais as principais dificuldades que você enfrentou ou enfrenta para desenvolver seus trabalhos sociais?

Divulgação e pessoas dispostas a ajudar

9) Na sua opinião, qual a importância desses trabalhos para a população?

Tem muitas pessoas que infelizmente vivem na miséria e dependem de toda ajuda possível.

10) Qual a importância desse trabalho ser divulgado para a comunidade?

Quanto mais divulgação, maior a arrecadação com isso aumenta a quantidade de famílias ajudadas.

11) Existem outros voluntários que te ajudam a realizar seu trabalho social?

Sim, somos em um grupo de mais de 50 pessoas.

12) Você se considera uma inspiração para as pessoas?

Não, não me sinto não, porque todos podemos fazer a diferença na vida de alguém.

13) Na sua opinião, falta empenho do poder público nas questões sociais?

Sim, com toda certeza.

14) Qual é a mensagem que você quer passar para a sociedade ao realizar um trabalho tão importante?

Que ninguém é melhor que o outro, e que ninguém sabe o dia de amanhã, hoje estamos ajudando e amanhã podemos precisar de ajuda.

Decupagem Andrielly Ferro (Entrevista por WhatsApp)

Foi assim, eu sempre participae já fazem uns quatro anos de uma ação social que acontece em Ribeirão que chama Humburgada do Bem. E aí quando aconteceu a pandemia que eu vi muita gente em uma situação muito difícil eu quis ajudar de alguma forma e foi em um período que estava fazendo muito frio aqui em Ribeirão. E essa comunidade eu conheci

a dois anos atrás quando eu fui fazer uma matéria sobre um tema que eu nem lembro direito sobre o que era, mas não tinha nada a ver com serviço social nem nada disso. Eu fui fazer uma matéria lá com uma moradora, ela era personagem da minha matéria para TV, e ai eu conheci as pessoas de lá, que são pessoas muito simples, que sempre passar muita dificuldade e ai eu quis ajudar de alguma forma, e foi o primeiro lugar que eu pensei em ajudar. Ai o que eu fiz, eu postei um vídeo no Instagram pedido ajuda para os meus seguidores, isso chegou até o meu cabeleireiro, que repostou no Instagram dele e a gente resolveu fazer uma espécie de pedágio solidário. A gente marcou um dia, foi num sábado, as pessoas iam no salão, nem desciam do carro, devido a pandemia e a impossibilidade de ter contato e tal. A gente tudo com máscara, luva. As pessoas chegavam, a gente pegava as doações do carro e as pessoas iam embora. A gente pegou muita roupa, como era frio a princípio foi mais com roupa, mas depois cresceu tanto que tinha alimento, tinham várias outras coisas, então foi assim no primeiro momento. Ai quando as pessoas não iam no pedágio, eu ia até nas casas para poder recolher as doações, e também teve todo aquele cuidado por que tava na pandemia né, então eu tava de máscara, luva, as roupas todas foram lavadas antes de serem entregues para as pessoas, para as famílias, separadas todas em saquinhos, e ai no dia da entrega que foi no dia 13 de junho, a gente... foi eu e a minha mãe que também estava me ajudando. A gente optou por ir só nós duas para não gerar tanta aglomeração. Avisamos o pessoal da comunidade que chama Vila Nova União lá no Ipiranga, ai a gente avisou eles que a gente iria... por coincidência era no mesmo dia que a comunidade estava fazendo aniversário de quatro anos se eu não me engano... e a gente foi, foi uma manhã super gostosa, foi rápido por conta da pandemia, mas foi uma manhã super gostosa tanto pra mim quanto para minha mãe, quanto para os moradores, eles ficaram muito gratos. Se via no olhinho deles sabe, tava todo mundo de máscara mas dava para ver no olhinho deles o quanto eles estavam felizes e contentes, e a gente vê que a gente tem muito. Inclusive nas roupas o pessoal, muita doação de roupa novinha sabe... que o pessoal não vai usar mais, eles realmente querem dar para quem precisa e não vão deixar acumular no guarda roupa. Mas foi super importante para mim como pessoa, até nessa época de pandemia, apesar de eu já fazer parte de outras ações sociais antigamente, essa foi a primeira que eu fiz né, eu que tive a iniciativa de fazer, então foi muito gratificante, é muito importante. A solidariedade cresceu muito durante a pandemia e espero que continue crescendo no coração de cada um. Eu tenho a intenção de fazer de novo, mais pra frente, um pouco maior... que eu não tinha noção da proporção que iria

tomar... éé, achei que ia ser pequeninho, que desse pra levar em uma carro só, mas eu tive que levar dois carros... enfim, foi muita doação.

Decupagem Aline Da Silva (Entrevista por WhatsApp)

Eu tava com muita vontade de fazer uma coisa diferente para o natal, no meu ponto de vista a essência do natal é pode demonstrar amor, demostrar ao outro que se importa. Não se trata apenas de comprar presentes, mas de compartilhar amor, por isso eu decidi que iria me organizar para fazer essa arrecadação de presentes. Funcionava assim, cada enfeite tava com o nome de uma criança, esses enfeites são colocados na árvore de natal, quem quiser doar um presente é só pegar um enfeite e descobrir o nome de qual criança irá receber o presente. Eu tenho uma lista para marcar qual das crianças já foram escolhidas, nessa mesma lista eu marco o nome e o contato da pessoa que se propões a doar para ter o controle de quantas crianças ainda faltam ser escolhidas e cobrar os doadores para entregar o presente na data marcada. A gente queria fazer com que o dia daquelas crianças fosse realmente especial, então entramos em contato com a empresa Santa Helena e explicamos qual era a proposta da nossa ação e perguntamos se haveria a possibilidade de eles contribuírem com alguns doces. Para a nossa surpresa a Santa Helena doou uma quantidade de guloseimas muito maior do que a gente esperava, foram várias caixas de paçoca, amendoim, doce de abobora, pipoca doce, enfim, ficamos muito surpresos e contentes com a colaboração deles. A gente começou a montar saquinhos com esses doces para poder distribuir para as crianças no dia do evento e começamos a organizar a decoração também. Poder ver o empenho de todos, e ver todos aqueles presentes ali embaixo da árvore me deixava muito contente e satisfeita. Eu mal podia esperar para ver a carinha das crianças quando finalmente a gente fosse entregar os presentes. Primeiro a gente entregou os saquinhos surpresa com os doces e depois passamos a distribuir os presentes. Uma das funcionárias levou um amigo e os dois eram a Mamãe e o Papai Noel, foi chamando as crianças por nome e entregando os presentes. Foi muito gratificante a doação de 2018, a felicidade na carinha de cada criança era uma coisa muito linda de se ver, era uma sensação boa de dever cumprido, de poder fazer minha parte para tornar o dia e quem sabe o fim de ano daquelas crianças uma lembrança boa. Por isso fizemos novamente em 2019 e graças a Deus deu tudo certo, as crianças adoraram e nós nos sentimos muito satisfeitos de ter compartilhado um pouco do nosso tempo para fazer aquelas crianças mais felizes.

Decupagem Paula de Souza (Entrevista por WhatsApp)

Quando eu vi o que tinha acontecido com a professora Andreia fiquei sem acreditar. Durante todo o período que tive aula com ela sempre aprendi muito e passei a admirar ela não só como professora, mas como pessoa. Ela sempre estava disposta a tirar as nossas dúvidas, a ensinar da maneira que fosse fácil para nós e nunca nos tratou com grosseria. Com isso ela conquistou não só o meu respeito e admiração, mas de todos os alunos que tiveram o prazer de ter ela como professora. Assim que fiquei sabendo já mandei mensagem no grupo do WhatsApp para o restante da galera que também tinha tido aula com a professora Andreia. Contei o que tinha acontecido, minha amiga Gabriela já estava sabendo por que também é professora e dava aula na mesma escola, o restante ficou sabendo por de mim. Todos ficaram horrorizados. Para nós é inadmissível que os professores sejam tratado dessa forma, infelizmente notícias de professores que são agredidos por alunos se tornaram frequentes e saber que aconteceu com alguém que foi tão importante é pior ainda. A gente organizou tudinho para que desse tudo certo e que a professora Andreia tivesse uma surpresa incrível. Quando ela saiu da sala dos professores e nos viu no corredor com o presente em mãos já começou a ficar emocionada. Antes da gente dar o presente para ela, cada um deu um abraço bem apertado e disse o quanto ela foi importante para nossa formação, o quanto cada uma de nós admirávamos ela, que sentíamos muito pelo que havia acontecido e que estávamos ali para que ela soubesse que nem todos os alunos são assim, que é jornada é difícil, mas que nem tudo está perdido e que a gente era exemplo do quanto o trabalho e a dedicação dela deram certo. Foi um momento de muita emoção, a professora Andreia ficou radiante, não parava de agradecer e disse que esse gesto significava muito para ela.

ANEXOS

Autorização Emerson

Autorização Pérsio

UNAERP CURSO DE JORNALISMO
Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá

AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu Pérsio Pereira da Silva, abaixo firmado e identificado(a), autorizo, Thamires Araújo Ferreira, estudante do Curso de Jornalismo da Universidade de Ribeirão Preto, a utilizar **minha imagem** e também **informações** por mim prestadas, para elaboração de seu TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título: Heróis Sociais e está sendo orientado pelo(a) Prof.(a) Elivanete Zuppolini Barbi.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem, da forma que melhor lhes aprouverem, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Ribeirão Preto, __27___ de ___Novembro_____de 2020.

Assinatura: _____

Autorização Ricardo

UNAERP CURSO DE JORNALISMO
Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá

AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu Ricardo Rogerio Tostes, abaixo firmado e identificado(a), autorizo, Thamires Araújo Ferreira, estudante do Curso de Jornalismo da Universidade de Ribeirão Preto, a utilizar **minha imagem** e também **informações** por mim prestadas, para elaboração de seu TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título: Heróis Sociais e está sendo orientado pelo(a) Prof.(a) Elivanete Zuppolini Barbi.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem, da forma que melhor lhes aprouverem, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Ribeirão Preto, 25 de Novembro de 2020.

Assinatura: Ricardo Tostes

Autorização Aline

UNAERP CURSO DE JORNALISMO
Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá

AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu Aline Maria da Silva abaixo firmado e identificado(a), autorizo, Thamires Araújo Ferreira, estudante do Curso de Jornalismo da Universidade de Ribeirão Preto, a utilizar **minha imagem** e também **informações** por mim prestadas, para elaboração de seu TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título: Heróis Sociais e está sendo orientado pelo(a) Prof.(a) Elivanete Zuppolini Barbi.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem, da forma que melhor lhes aprouverem, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Ribeirão Preto, 27 de Novembro de 2020.

Assinatura: _____

Autorização Paula

UNAERP CURSO DE JORNALISMO
Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá

AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu Paula Cristina Candido de Sousa, abaixo firmado e identificado(a), autorizo, Thamires Araújo Ferreira, estudante do Curso de Jornalismo da Universidade de Ribeirão Preto, a utilizar **minha imagem** e também **informações** por mim prestadas, para elaboração de seu TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título: Heróis Sociais e está sendo orientado pelo(a) Prof.(a) Elivanete Zuppolini Barbi.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem, da forma que melhor lhes aprouverem, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Ribeirão Preto, 23 de Novembro de 2020.

Assinatura: Paula Cristina C. de Sousa

Autorização Andrielly

UNAERP CURSO DE JORNALISMO
Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá

AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu Andrielly Carolina Ferro Silva, abaixo firmado e identificado(a), autorizo, Thamires Araújo Ferreira, estudante do Curso de Jornalismo da Universidade de Ribeirão Preto, a utilizar **minha imagem** e também **informações** por mim prestadas, para elaboração de seu TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título: Heróis Sociais e está sendo orientado pelo(a) Prof.(a) Elivanete Zuppolini Barbi.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem, da forma que melhor lhes aprouverem, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Ribeirão Preto, 25 de novembro de 2020.

Assinatura: Andrielly Silva

Autorização Douglas

UNAERP CURSO DE JORNALISMO
Universidade de Ribeirão Preto
Campus Ribeirão Preto - Campus Guarujá

AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu Douglas Loureiro Gomes de Souza, abaixo firmado e identificado(a), autorizo, Thamires Araújo Ferreira, estudante do Curso de Jornalismo da Universidade de Ribeirão Preto, a **utilizar minha imagem** e também **informações** por mim prestadas, para elaboração de seu TCC – Trabalho de Conclusão de Curso, que tem como título: Heróis Sociais e está sendo orientado pelo(a) Prof.(a) Elivanete Zuppolini Barbi.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha minha imagem, da forma que melhor lhes aprouverem, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Ribeirão Preto, 18 de Novembro de 2020.

Assinatura: Douglas Loureiro